

JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 8

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas 20500
Colónias 30500
Estrangeiro 40500
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 7 de Dezembro de 1930

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813-ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO
AVULSO \$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AUENÇA

HOMENAGEM À MEMORIA DO DR. JOSÉ D'OLIVEIRA SALVADOR HA TREZ ANOS

Nam dia pardacento e triste, como pre-nunciador de mau agoiro, faz amanhã trez anos, recebemos a brutal noticia do falecimento do Dr. José Salvador.

Aqueles que nos acompanharam na dor dos primeiros momentos avaliam, melhor do que o que as nossas palavras pudessem traduzir, a impressão de esmagamento que então nos dominou.

Estamos d'ante do Irreparavel!

* * *

Trez anos são passados. Para a nossa mágua e para a nossa saudade, porem, dir-se-ia ter sido ainda ontem.

Espinho cobria-se de lucto. Perdia o mais inteligente e mais dedicado dos seus filhos, o mais decidido e energico defensor dos seus direitos e o propulsor maximo do seu progresso e grandeza.

Recorda-nos agora, vivá como então, a comoção daquela noite triste em que, pungido o coração, traçamos as primeiras palavras da nossa Saudade, fazendo-nos interpretes da imensa Dôr que cobria de crepes o nosso tão unido grupo da Gazeta, e procurando significar, na deficiência das nossas expressões, a Maior dôr de uma terra inteira que, sinceramente, pranteava a morte do Chefe estremecido.

Menos por persciencia que pela impressão que nesse doloroso momento se nos impunha lembra-nos ter feito a referencia de que a morte do Dr. José Salvador representava nma perda irreparavel para Espinho.

Mantem-se de pé a afirmação daquela hora:

—A morte do Dr. José Salvador foi, para Espinho, uma perda irreparavel!

* * *

Desfolhamos na sua campa as flores da nossa Saudade.

Como homenagem, o nosso eterno respeito á sua sagrada Memoria.

Mario Moreira
João do Norte.



Não vamos, em ligeiras palavras, fazer a historia da sua Obra valiosissima em beneficio da terra onde nasceu e á qual ele queria com o mais entranhado dos amores.

E', mesmo, cedo para isso. Tempo virá, porem, em que ela se fará com a justiça e a sinceridade com que, no decorrer dos anos, se faz a analise segura do Passado.

* * *

Grande como homem e como politico, senhor de ferrea vontade, pulso seguro, visão invulgar, isenção nobilissima de interesses pessoais, intransigente no que respeitá ás prerrogativas da sua terra—o Dr. José Salvador vingou a sua dominante ambição de transformar o pequenino e lindo Espinho, num grande e prospero Concelho.

Dr. José d'Oliveira Salvador

Registrando-se, amanhã, o terceiro aniversario do falecimento do Dr. José Salvador, que foi, incontestavelmente, a figura maxima de Espinho, em prol do qual luctou incansavel e proficuamente, durante toda a vida, e cujo vasto programa de engrandecimento e regionalismo se identifica em absoluto com o nosso, o JORNAL DE ESPINHO presta, á sua Memoria, a homenagem mais sentida.

MELHORAMENTOS

Zona de Turismo de 1.^a classe, Espinho que usufrue e com razão essa honra e regalia, tem também e por isso mesmo, de se manter á altura a que se elevou, o que ao Município acarreta pesadas despesas.

Pela razão daquele certificado passado á nossa praia, o certo é que, a quando da regulamentação do jogo, ela foi considerada séde de uma zona temporária, para poder manter a dentro da legalidade, o que a lei anteriormente não permitia.

Mas se o não permitia a lei, permitiam-no, e com acerto, as diversas autoridades que na época balnear se encontravam á frente da gerencia dos negócios municipais. E dizemos assim porque consideramos sempre o jogo como um dos maiores factores de desenvolvimento de Espinho, e inegável é o facto, não contestado por alguém, que não seja *mau amigo de Espinho*, sem mais comentários, por não ser este o ponto que desejamos focar. E se esta razão não sobejasse a dignificar a atitude dessas autoridades complacentes, acrescentar-se-hia que o funcionamento do jogo, era a melhor fonte de receita municipal.

Surgiu a regulamentação, e nas suas leis se contém o principio de que o imposto com que o jogo é colectado seja distribuído pelos cofres do Estado e do Município. Uma das vantagens para o Estado, foi precisamente o conseguir uma receita até aí desconhecida em todos os orçamentos. Mas a verba destinada ao cofre municipal é que diminuiu, e daí a causa do nosso arrazoado, por entendermos que essa verba era necessária ao desenvolvimento regionalista das diversas zonas, entre as quais a nossa.

Fala-se em nova regulamentação do jogo, e interessante seria que nela se contivesse o direito dos municípios auferirem maior receita, ainda que com a condição de exclusivamente ser destinada ao desenvolvimento turístico, e que essa receita fosse recebida directamente das empresas concessionárias, para que não surgissem, como é habito, complicações burocráticas que embarçassem e protelassem o seu recebimento.

Não sabemos se neste sentido, a muito digna Comissão Administrativa actual do nosso concelho encetou algumas *démarches*, é possível que sim, e se alguma coisa conseguisse, Espinho rejubilando decerto que não lhe regateava, assim como nós, os melhores e mais merecidos louvores.

De tudo um pouco:

Quem nas primeiras horas do nefando crime de Vizeu, que a opinião publica crismou de «Poça das Feiticeiras», leu os jornais em que apaixonada mas erradamente, era historizada, por deduções, a sua detalhada execução, não deixou, por certo de lançar mais uma acha, embora em pensamento, na fogueira que chamuscou de ignominia aqueles a quem a orientação dada á descoberta dos criminosos, atirou para uma Penitenciária, D. Silvina Trindade e Claudino Ribeiro.

Cinco ou mais anos decorridos sobre tão monstruoso crime, e depois dos inumeros clamores de inocencia gritados por aquelas duas victimas de uma opinião errada, surge a verdade, essa Verdade que tantas lagrimas custou aos que sofriam o crime dos outros. Foram cinco anos de tortura, em que a consciencia gritou contra a injustiça dos homens, dentro da solidão de uma cela banidos da sociedade. Um pouco mais, e mais um passo caminhado para a loucura, ou para a Mortel

Depois, a quem pedir responsabilidades? Condena-se no nosso Paiz com provas acumuladas como castelos sobre a areia, até que um sopro de Verdade, as faz ruir!

Como estarão com as suas consciencias atulhadas de cubiça os acusadores? Como viverão nesta hora os que condenaram?

De todo este drama que durante tanto tempo apaixonou a Opinião Publica, mal orientada por todos, só uma nota de beleza, de dedicação e de sacrificio, sobressai: O gesto da creada dos inocentes! Essa mulher que com uma dedicação propria da sensibilidade feminina, suportou voluntariamente as agruras do carcere, vivendo as mesmas horas de horror, merece ser apontada como um exemplo de dedicação, e só essa attitude, se os Magistrados julgassem com o coração seria a prova mais provada da inocencia de D. Silvina e de Claudino Ribeiro!

Mas o dinheiro é tão lindo, é tão facil que até compra opiniões e profissões!

Reporter de K.

Cronica da Semana

UMA RAPARIGA ESCANDALOSA

Estavamos no hall do Teatro de S. João. Uma multidão elegante, roçagante de sedas onde predominava a ligação preto-branco, coberta de peles preciosas e brilhante na aloura gomada das camisas, aguar-lava a sahida do tenor Tito Schipa.

A culta e exigente plateia portuense ia proporcionar-lhe uma quente manifestação de simpatia.

Ao meu lado Mlle. G. batia o minuscuro périto, deliciosamente calçado de lhamas de ouro, no marmore brunido da magestosa ante-camara.

Estava impaciente. E como o silencio não é, positivamente, uma virtude da gentil metade do genero humano, a minha adoravel amiguinha interrogou-me:

—Voce viu a L.?

—Vi.

—Que lhe parece? Cada vez mais escandalosa, não é verdade?

Olhei-a surpreendido. Se há creatura que mais admiração me mereça pela sua inoulgar molestia e pela nobre independencia que demonstra perante os dictames tiranicos da moda, essa é, com certeza, Mlle. L. Observei, portanto, num sorriso calmo:

—Voce está a fazer espirito...

—Nada disse! Calculem Vocês, continuou dirigindo-se a um grupo de rapazes, conhecidos comuns, que perto de nós estavam,—que ontem, no chá, teve a originalidade de se apresentar bois-rose, quando o tom, como sabem, agora em voga, é o marron-Corinto!

—Foi para se fazer notada, observou um dos moços circunstantes.

—Mas há pior, insistiu Mlle. G.—Vocês repararam com que desplante ela deixava cair, para fora o canarote, os pontos exclamativos de umas tranças que fizeram a delicia dos afonsinos?

—Quería imitar a Leonor Teles, comentou um outro que, do reinado de D. Fernando, não conhecia mais que o romanesco episodio.

—Essas, porem, eram loiras, emendou o terceiro, rapaz muito lido em folhetins e muito considerado, portanto, em literatura historica.

—E' que, criticou Mlle. G., se ela, ao menos, oxigenasse o cabelo...

—Isso sim! ironisou o quarto mancebo. Aquilo (aquilo, neste caso, era uma senhora) é Miss Bota-de-Elastico, desde o tacão francez até á ponta dos cabelos rebeldes á garçonise!

—Nem um atomo de pó de arroz!

—Nem uma passagem de rouge!

—Nem uma gota de Houbigant!

—E aquelas sobrancelhas!

—Parece o homem dos bigodes!

—Pois se ela é uma barbara que não gosta da Greta Garbo!

—E' a vergonha do sexo!

—E' um crime de lesa-modal!

—Por isso não há quem a queira!

—Melhor sorte nos de Deus!

—exclamaram todos, una voce.

—Cheira a bafio...

Estes ditos cruzavam-se numa crueldade revoltante. Mlle. G. que comandava o grupo maldizente, confidenciou:

—E se voces soubessem...

—O que? O que?...

—Aquela rapariga, que tem vinte anos, vive numa alma de sessenta... ou mais.

POR ESPINHO:

EDITAL

Antonio Pinto das Neves Ferreira, Tenente de Infantaria e Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho:

Tendo a transacta Comissão Administrativa desta Camara feito circular um manifesto onde se transcrevem vários documentos com que a mesma Comissão pretende justificar a sua acção na venda dos terrenos pertencentes ao Dominio Publico Maritimo; e

Tendo a Capitania do Porto de Aveiro chamado a atenção desta Camara para o facto de não concordar o texto da acta de delimitação incluída no dito manifesto com o respectivo original existente na mesma Capitania.

Tendo em atenção que o sentido juridico ficou alterado com os erros da citada publicação, como muito bem observa a mesma entidade;

Considerando ainda que no mesmo manifesto se transcreve um edital da referida Comissão em que se dão como *fazendo parte da faixa marítima cedida a esta Camara* os seis lotes de terreno baldio e arenoso que a mesma Comissão deliberou alienar, o que não é verdade pois nenhum documento official anterior tal afirmação autorisa, mas apenas que os ditos terrenos estavam incluídos na area de jurisdicção da Camara Municipal de Espinho, dentro da faixa do Dominio Publico Maritimo e, finalmente:

Atendendo ao que lhe é representado pela Capitania do Porto de Aveiro, a Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho, resolveu dar toda a publicidade da acta de delimitação das areas de jurisdicção da Capitania do Porto de Aveiro e da Camara Municipal de Espinho, e a qual a seguir se transcreve do original existente no arquivo municipal.

ACTA

Aos quinze de Novembro de mil novecentos e vinte e oito, na praia de Espinho, compareceram os Senhores Capitão do Porto de Aveiro, Capitão de Fragata, Silverio da Rocha e Cunha, com ordem da Direcção Geral de Marinha e Tenen-

Continua na 5.a pagina

Imaginem: E' daquelas que ainda borda a matis, a oiro e a branco. Toca piano! Conhece latin!...

—Ah!

—Não me interrompam. De testa o foot-ball, a natação e o remo, o tennis e o cricket, adora os joguinhos de prendas, deita-se vulgarmente ás 10 horas, não tem enxaquecas, abomina o veramon, e—o cumulo!—cosinha como um chefe de qualquer Palace!

—Que pestel exclamaram.

—E, continuou Mlle. G.,— não fuma!

Decididamente, era de mais. Os rapazes estavam, sinceramente irritados. Uma rapariga de vinte anos que usava o cabelo ao natural, que não pintava o rosto, os lobulos das orelhas e os cabelos, que não depilava as sobrancelhas, que não jogava o tennis, que desprezava todos os sports onde uma menina seculo XX pode apreciar convenientemente a plastica masculina, que tocava esse irritante piano na hora triunfante das deliciosas grafonolas e que—suprema afronta!—sabia pre-

parar bifes á Chateaubriand e pasteis de massa folhada, era, tout court, no século da esmaltagem e da fotogenia, uma rapariga escandalosa.

A boca de Mlle. G., que um mais tentador morango, abriu-se, deliciosa, num sorriso de triunfo.

—E' ela é rica? perguntei.

—Escandalosamente rica, informou a graciosa G.

Tito Schipa tinha sahido já. O hall estava quasi vazio. So o grupo de Mlle. G. punha, na vasta quadra, uma nota de distincção mundana.

Mlle. L., a victima de tantos comentarios acerbos, descia a escadaria, muito atabafada no seu opulento petit-gris, e sahida do teatro.

Em um curto segundo encontré-me a sós com Mlle. G.

—Os rapazes?! interrogou.

—Como a L. é escandalosamente rica, respondi,— foram atrás da rapariga escandalosa!

João do Norte.

POR ESPINHO

Continuação da 2.a pagina

te de Infantaria, Amadeu de Almeida Teixeira, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espinho, representando a mesma Camara, comigo Jeronimo Alves Moreira, Chefe da respectiva Secretaria, para o fim de se estudar a alteração da delimitação das areas da jurisdicção da Capitania do Porto de Aveiro e da Camara Municipal de Espinho, dentro da faixa do Dominio Publico Maritimo na Praia de Espinho, estabelecida pelo artigo primeiro do Decreto numero nove mil setecentos quarenta e três, de vinte e nove de Maio de mil novecentos vinte e quatro. Examinado o terreno, verificado o projecto de construção da Avenida Marginal, estando presente o engenheiro senhor João Crisostomo Lopes, ao serviço da mencionada Camara Municipal, foi resolvido por unanimidade, que se propozesse á Direcção Geral de Marinha a seguinte delimitação:

Dentro da faixa do Dominio Publico Maritimo da Praia de Espinho, fica estabelecida a separação das areas de jurisdicção da Capitania do Porto de Aveiro e da Camara Municipal de Espinho, por meio de uma linha descriptiva do seguinte modo e passando pelos seis pontos que se vão determinar:

PRIMEIRO PONTO: — situado a sessenta metros a poente do cunhal Oeste do edificio pertencente a J. Lopes de Brito e no seu alinhamento, lado norte, da rua numero Dezassete. Daqui corre a linha para norte até ao segundo ponto.

SEGUNDO PONTO: — situado a quarenta e cinco metros a poente do cunhal Oeste do edificio pertencente a Antonio Sereño & Companhia e no seu alinhamento, lado sul, na rua numero Treze. Daqui continua a linha para o norte até ao terceiro ponto.

TERCEIRO PONTO: — situado a trinta e um metros a poente do cunhal Oeste do muro de quinta que cerca a casa de Constantino Mota, e no seu alinhamento, lado sul, da rua Sete. Daqui a linha prolonga-se para o Norte, até ao limite do concelho.

Do primeiro ponto parte a linha para o Sul até ao quarto ponto.

QUARTO PONTO: — situado a vinte e quatro metros a poente do cunhal Oeste do muro, lado norte, da rua Vinte e cinco e no seu alinhamento. Daqui continua a linha para o Sul, até ao quinto ponto.

QUINTO PONTO: — situado a quarenta metros ao poente do cunhal de Oeste do muro de cercado que, em frente do posto fiscal, faz o terminus do lado do mar, da face norte da rua Trinta e um e no alinhamento desta face. Daqui continua a linha para o sul até ao sexto ponto.

SEXTO PONTO: — situado a vinte metros ao poente do cunhal de noroeste da ultima casa do lado do mar na face sul da rua Trinta e três, — Bairro da Rainha, — casa dos herdeiros de Francisco José Lapa e no alinhamento desta face. Deste sexto ponto corre a linha para o Sul, paralelamente ao alinhamento dos predios que é unido até ao limite do concelho.

A presente linha faz a separação, ficando a area da Capitania ao poente e a da Camara ao nascente.

Nada mais havendo a tratar, foram dados por concluidos os trabalhos, do que se lavrou a presente acta que vai ser assinada, por todos que nela intervieram e por mim Jeronimo Alves Moreira, chefe da Secretaria, que a subscrevi.

(aa) Silverio da Rocha e Cunha, Amadeu de Almeida Teixeira, João Crisostomo Lopes, Jeronimo Alves Moreira.

Para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

O Presidente,
Antonio Pinto das Neves
Ferreira
Ten.

Já viram?
Que dizem a isto os nossos leitores e todos aqueles a quem o manifesto aos honestos ainda podia fazer vacilar nas suas apreciações? Que mais alegarão em sua defeza aqueles réus do crime de esbanjamento? Callam-se porque com o seu silencio poderão ter atenuantes, e falando, nós que não dormimos cá estamos para pôr as coisas no seu devido logar, e para lhes apontar as faltas, quer de verdade quem de caracter.

DESPORTO

Em virtude de todos os grupos concorrentes ao Campeonato da Promoção do Districto de Aveiro, na época finda, se encontrarem empatados no final da segunda volta, teve que recorrer-se a jogos de desempate que são efectuados em campo neutro.

Assim, a Associação Foot-ball de Aveiro, deliberou que os jogos Estrela de Ovar — Cortegaça e Estrela de Ovar — Vista Alegre se realizassem em Espinho, respectivamente nos dias 7 e 11 do corrente.

O jogo de hoje, que se realiza ás 15 horas, deve resultar interessante atendendo á rivalidade existente entre os Clubs de Ovar e Cortegaça, cujos componentes farão por procurar a victoria com entusiasmo.

Pela Direcção do Sporting Club de Espinho foi-nos solici-

tado tornar publico que a entrada dos sócios para estes jogos, é livre, mediante apresentação do recibo do mez de Novembro ultimo.

TIRO DE GUERRA

A Sociedade de Tiro n.º 49, realizam no passado dia 3 a eleição para a nova gerencia 1930/31, tendo sido eleitos os seguintes corpos gerentes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Joaquim Mateiro, Vice-Presidente — João Lopes Pereira, 1.º Secretario — João Nunes, 2.º Secretario — Francisco L. Guimarães,

DIRECÇÃO

Presidente — Emidio Soeiro, Vice-Presidente — José Luiz Teixeira, Secretario — Carlos Lopes, Tesoureiro — Americo Silva, Vogal — Acacio Proença.

CONSELHO FISCAL

Sporting Club de Espinho.

GAZETILHA

O FADO DAS ARVORES

Ai! Adeus! Acabaram-se os dias,
Em que as folhas de verde vestiam,
Nossos troncos, em mil fantasias,
Que de sombras as ruas cobriam!

Mutiladas da guerra não somos,
Mas sim victimas tristes da sorte,
Que, cruel, s'esqueceu do que fomos,
E assim nos condena a tal morte!

Mais modernas, decerto que estamos,
Com cabelo cortado á Joãosinho,
Mas, senhores, ai que frio rapamos,
Com o tronco, assim tão nusinho!

Nem os galhos, sequer, ora temos,
P'ra coar a luz doce dos astros,
Tal qual 'stamos, agora, par'cemos!
Nada mais, nada menos, que uns mastros!

No Passeio Alegre as camaradas,
Apanharam um tal limpa-queixos,
Que super'am, as tristes, coitadas,
Que sobre elas, se salte, hoje, o eixo!

As da rua Bandeira Coelho,
Por mais nobres que são, 'stando ali,
Reuniram-se já, em conselho,
E o cabelo usarão mise-en-plis.

Letra de Z.
Musica de Fausto Neves.

CARTEIRA

Aniversarios

FIZERAM ANOS:

Dia 1, o nosso amigo Snr. Dr. Agostinho Calheiros Lobo.

—Dia 2, a Ex.ma Snr.a D. Margarida Luzes C. Carvalho, esposa do nosso muito presado correspondente em Silvalde, Snr. José Carvalho; e o Snr. Hector They, empregado superior da fabrica Brandão, Gomes & C. Lda e pai do nosso amigo e assinante Snr. Eitel They.

FAZEM ANOS:

Hoje, a menina Maria Izabel, filha do nosso amigo Snr. Francisco Lopes Guimarães.

—Dia 8, Mademoiselle Conceição Fernandes Leite; o Snr. Antonio José Correia Junior; e Mademoiselle Benvinda Moreira.

—Dia 9, o Snr. Antonio Ferrão Tavares; e Mademoiselle Maria Victoria Pinto de Oliveira.

—Dia 10, Mademoiselle Maria Ferreira da Costa.

—Dia 11, o menino Fernando, filho do nosso amigo Snr. Francisco Soeiro.

—Dia 12, o Snr. Dr. Manuel Maciel Araujo e Pinho

—Dia 13, o Snr. Sergio Neves.

CHEGADAS E PARTIDAS

Regressou da Povoia de Varzim a esta Praia a Ex.ma Snr.a D. Joana Brandão.

—Acompanhada de sua Ex.ma Mãe retirou para Vizeu a Ex.ma Snr.a D. Helena de Castro Soares da Costa Almeida.

—Esteve nesta praia o Snr. Ricardo de Castro Soares, empregado da Companhia Shell em Vizeu.

—Retirou na quarta-feira, dia 5, para Castro Daire, o nosso amigo Snr. Antonio de Oliveira Baptista, filho do nosso assinante naquela vila Snr. Miguel Pereira Baptista, e primo do nosso querido colega de redacção Snr. Alfredo Figueiredo.

DOENTE

Esteve gravemente doente o Snr. Engenheiro Arnaldo Casimiro Barbosa, que reside actualmente em Vila Nova de Gaia, tendo ultimamente experimentado sensiveis melhoras.

Apetecemos-lhes um rapido restabelecimento.

PEDIDO DE CASAMENTO

Foi pedida, em casamento, para o Snr. Joaquim Antonio Nunes de Azevedo, funcionario superior dos correios em S. Tomé-Africa, a Snr.a D. Maria José Nobre Borges de Carvalho, filha do nosso amigo Snr. Antonio Tavares de Carvalho e da Snr.a D. Maria Nobre Borges de Carvalho, e irmã dos tambem nossos amigos Snrs. Antonio e Francisco de Carvalho Castelo Picão.

O enlace realizar-se-há brevemente, indo depois fixar residencia em S. Tomé.

DÉLIVRANCES

No sabado, dia 29, teve a sua feliz delivrance dando á luz uma interes-

sante menina a Ex.ma Snr.a D. Lidia Ferraz Malafaia Baptista, esposa do Snr. Dr. Alberto Malafaia Baptista e filha do nosso amigo e assinante Snr. Antonio José de Oliveira Ferraz.

—Na passada quarta-feira, dia 3, tambem deu á luz com a maior felicidade uma interessante creança do sexo masculino a Ex.ma Snr.a D. Maria Oliveira Corte Real Coutinho, esposa do nosso amigo Snr. Emilio do Amaral Coutinho.

Os nossos cumprimentos.

Teatros e Cinemas

Espinho - Praia - Cinema

Esta casa de espectaculos apresenta-nos para hoje:

"MARIA DO MAR"

O melhor film portuguez com Adelina Abranches, Rosa Maria, Alves da Cunha e Oliveira Martins.

Completa o programa um film comico em duas partes.

Cine - Jardim - Recreio

Programa para hoje:
A Super-Produção em 10 partes

"A NOIVA 68"

Notavel trabalho do grande tragico Corad Veidt.

O film de Aventuras em 6 partes

"Em Plena Tempestade"

Com o popular actor REED HOWES.

NECROLOGIA

Faleceu, nesta praia, na passada segunda-feira, dia 1, a inocente Mary Helena, filha do Snr. Carlos Edmond Gomes da Silva e da Snr.a D. Albertina de Oliveira Reis Gomes da Silva e sobrinha dos nossos amigos Snrs. Alfredo e Alvaro Reis.

Os nossos pesames.

Agradecimento

Seus pais e mais familia agradecem com muita gratidão a todas as pessoas que lhes manifestaram as suas condolencias pelo falecimento da queridinha Mary Helena, bem como a todos que assistiram ao seu funeral, pedindo desculpa de alguma falta involuntaria que tenham incorrido.

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro

LINHAS DO VALE DO VOUGA

LEILÃO

Em 14 do corrente, ás 10 horas, na estação desta Companhia em Espinho Vouga, e em virtude do disposto no artigo 114 da Tarifa Geral e no artigo 9.º da Tarifa de Despezas Accessorias, proceder-se-há á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos; tais como:

N.º 31.910 — De Oliveira de Azemeis a Paradela — Um barril vasio.

N.º 51.448 — De Aveiro a Oliveira de Azemeis — Duas caixas garrafas vasias.

N.º 61.616 — De Campolide a Oliveira de Azemeis — Duas latas vasias.

N.º 19.305 — De Moncorvo a S. Pedro do Sul — Um fardo de chailes.

N.º 16.994 — De S. Pedro do Sul a Bodiosa — Um guarda-chuva.

N.º 34.146 — De Campanhã a Oliveira de Azemeis — Um esteirado de plantas.

N.º 23.775 — De Alcantara Terra a Paradela — Dois cabases vasios.

N.º 36.154 — De Aveiro a Bodiosa — Dois caixotes vasios.

N.º 54.302 — De Aveiro a Agueda — Duas caixas garrafas vasias.

N.º 56.332 — De Aveiro a Oliveira de Azemeis — Uma caixa vasia.

N.º 38.826 — De Regoa a Oliveira de Azemeis — Duas caixas vasias.

N.º 36.857 — De Aveiro a S. Pedro do Sul — Um sacco com sacos vasios.

N.º 3.984 — De Ribeiradio a Albergaria a Velha — 6 peças de ferro.

N.º 38.988 — De Celorico a Couto de Cucujães — Uma caixa vasia.

N.º 25 — T. 8/108 — De Agueda a Oliveira de Azemeis — Um latão vasio.

N.º 87.495 — De Alcantara Terra a Couto — Uma caixa vasia.

N.º 7.316 — De Paradela a Albergaria a Velha — Uma bicicleta.

N.º 62.745 — De Oliveira do Bairro a Vizeu — Um sacco com amendoim.

N.º 41.318 — De Espinho Vouga a Vizeu — Um fardo de papel de embrulho.

N.º 17.516 — De S. Pedro do Sul a S. João da Madeira — Um atado de madeira.

N.º 1.948 — T. 8/108 — De Lisboa — Avenidas Novas a Oleiros — Um cesto vasio.

N.º 547 — T. 8/108 — De Castelo de Vide a S. João da Madeira — 4 fardos de peles cortadas; assim como de outros volumes não reclamados, ou sejam: roupas, guarda-chuvas, malas de mão, chapéus, sacos vasios, etc.

Avisa-se portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirar-las, pagando o seu debito á Companhia, para o que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações, Rua do Passeio Alegre, 107, em Espinho, todos os dias uteis até ao dia 13 do corrente, das 10 ás 17 horas.

Espinho, 3 de Dezembro de 1930.

Pelo Engenheiro Director da Exploração

M. Marques

FARMACIAS

Está de serviço, hoje, a Farmacia Teixeira, Rua 19.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE MAIO A 31 DE OUTUBRO

DANIEL IGLESIAS

LANIFICIOS CHALES
- SEDAS E MODAS -

Especialidade em tecidos
de verão e de inverno
para casacos e vestidos
- - de senhora - -

RUA DESENOVE, 201
ESPINHO

CAFÉ DA PRAIA

CARLOS XABREGAS

Rua 19 — ESPINHO

Deposito das afamadas cervejas
PORTUGALIA

Preços de Lisboa e Porto

ESPINHO-PALACIO-CAFÉ

AVENIDA, 8

ESPINHO

Barbearia Apolinario

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19

ESPINHO



TABACARIA HAVANEZA

Dependencia do GRANDE CASINO DE ESPINHO
A CARGO DE

Arlindo Lopes

Papelaria e artigos de escritorio

Avenida 8

ESPINHO

Oficina de Picheleiro, Funileiro

E

Reparações de bicicletas

(E SEUS ACESSORIOS)

DE

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

RUA 31 N.º 374

ESPINHO

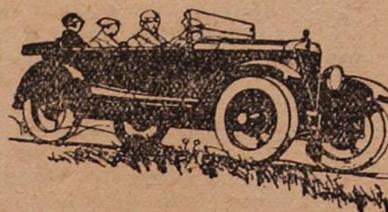


OMEGA

FIXADOR PARA CABELO. Poderoso autentico que
alem de ser o melhor produto de perfumaria, no genero,
destroa a caspa, detendo a queda do cabelo. Fixa os
penteados sem o inconveniente das brilhantinas, pois
não é gorduroso. O mais barato.

AMPOLAS OMEGA. Com elas qualquer pessoa, em
sua casa, póde preparar as melhores **Agua de Colonia:**
Lavanda, Flor de Liz, etc.; os mais exquisitos **perfumes:**
Heliotropo, Jasmim, Violetas, Lilaz, etc.; loções e ex-
tratos; os mais finos **Licores:** Aniz, Beneditine, Char-
treuse, Wisk, Genebra, etc.; **Xaropes:** Groselha, Laranja,
Salsaparrilha, etc.

AGENTE EM ESPINHO: José Fontes de Melo
RUA 16 (Dr. Antonio José d'Almeida)



GARAGE

BRANDÃO

RUA 15—N.º

ESPINHO

Carros de luxo — Preços modicos

Chamadas a toda a hora

A MUNDIAL

Seguros contra todos os riscos

Unica em cauções

AGENCIA

Rua 4 N.º 666

ESPINHO

DEPOSITO
DE FRUCTAS

Luiza Nogueira

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Legumes das melhores qualidades

R. 16 n.º 24—MERCADO—ESPINHO

Desenho de construções

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

Antonio Lacerda

Camisaria

Alfaiataria

RUA 19 — ESPINHO

Tipografia Moreira

--- RUA 10 - N.º 813 ---

Alfaiataria Chic

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 - 299 — Espinho

Moda e confeções para homens
e senhoras

CHAPELARIA

Deposito do calçado ATLAS

ANTONIO LAPA

Banheiro e negociante de pescados frescos
e salgados. Fornecedor de camarão e outros
mariscos para Portugal e estrangeiro.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

ESPINHO

RELOJOARIA NEVES "SOQUEIRO,,"

Fundada em 1890

— DE —

FAUSTO NEVES & C.ª

RUA 19 — ESPINHO

Representantes da Companhia SINGER

Sortido completo em Relogios de bolso, em ouro, prata e aço.

Relogio de sala, de meza e despertadores. — Objectos em prata.

Deposito das machinas de costura SINGER

NOVIDADES MUSICAIS PARA PIANO

Agencia da Sociedade Auctores e Compositores Teatraes Portugueses

Casa Angelica

MODAS E MIUDEZAS
Rendas e bordados, sedas,
perfumarias, meias e piúgas

João da Silva Martins & F.º

Rua Bandeira Coelho, 207

FABRICA DE MOVEIS ARTISTICOS

AVENIDA 8 — ESPINHO

MOVEIS DE ESTYLO

Telefone, 48—ESPINHO

MOVEIS DE ARTE

DECORAÇÕES

VENDA DIRECTA AOS CLIENTES

EXPOSIÇÃO PERMANENTE

SE FOR A LISBOA

VISITE O

BRISTOL

(DANCING)